**APP EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA AUXILIAR NO** **ENFRENTAMENTO DE EPIDEMIAS DE ISTS, HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS EM POPULAÇÃO JOVEM**

MACIEL GOMES SUASSUNA JÚNIOR (IFPB, Campus Sousa), LUCAS ALVES DE SÁ (IFPB, Campus Sousa), GENILSON CAVALCANTE OLIVEIRA (IFPB, Campus Sousa), MARIANA LUZIA LIMA PEREIRA (IFPB, Campus Sousa), EDYFRAN MEDEIROS FERNANDES (IFPB, Campus Sousa), RACKYNELLY ALVES SARMENTO SOARES (IFPB, Campus Sousa)

**E-mails:** macielsuassuna14@gmail.com, lucassa1324@gmail.com, genilson.cavalcante@academico.ifpb.edu.br, marianaluzia131313@gmail.com, edyfrann.2010@gmail.com, rackynelly.soares@ifpb.edu.br

**Área de conhecimento:(Tabela CNPq)**: 4.06.00.00-9 Saúde Coletiva

**Palavras-Chave**: Promoção da saúde, Aplicativos móveis, Tecnologia da Informação e da Comunicação.

1. **Introdução**

App em saúde é qualquer ferramenta eletrônica, tecnologia ou aplicativo desenvolvido para interação com os usuários, podendo ou não haver a mediação por um profissional de saúde de modo a fornecer/utilizar informações pessoais visando a gestão de sua saúde (WHO, 2011). Na atualidade, percebe-se um bom acervo de App em saúde que possibilitam essa nova modalidade de assistência em saúde que por apresentarem informações referentes à saúde das pessoas, em tempo oportuno, podem ser utilizados para otimização dos resultados e redução dos riscos em saúde (BARRA et al, 2017).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, os sinais comerciais sem fio (wi-fi) cobrem 85% da população mundial (WHO, 2011). No Brasil, dados do IBGE estimam que pelo menos 88,4% dos jovens brasileiros acessam a internet, entre os quais 97% utilizam smartphones para realizar esse acesso. Esse dado aponta para uma janela de oportunidade com alto poder de comunicação em saúde, dada a estreita relação juventude-celular.

Por outro lado, dados do SINAN apresentaram em 2018 um cenário preocupante, referente a população jovem brasileira. Um aumento de 13,2% dos casos de AIDS nessa mesma faixa etária. Nos últimos anos, verifica-se tendência de crescimento na taxa de detecção em jovens entre 15 e 24 Anos (por 100 mil hab.), em 2006 era de 8,7/100 mil habitantes e em 2017 passou para 14,7/100 mil habitantes, representando um aumento de 69% (BRASIL, 2019).

Diante do cenário ora apresentado, o referido projeto iniciou suas atividades vinculado a um projeto maior o qual apresentou-se de forma transdisciplinar, envolvendo pesquisadores na área da saúde coletiva de várias instituições do país e coordenação geral junto à Universidade de Brasília (UnB). Toda essa mobilização teve como motivação a execução do projeto “Comunicação promotora de saúde: estratégias de enfrentamento de epidemias de ISTs, HIV/Aids e Hepatites Virais em população jovem” cujos objetivos consistiam em: 1) avaliar estratégias de comunicação para prevenção de HIV e IST em população jovem; 2) propor metodologias inovadoras para abordagens de educação voltadas para prevenção das IST, HIV e hepatites virais em população jovem; 3) desenvolver estratégias de comunicação para melhorar a adesão da população jovem e adulta à vacinação contra as hepatites A e B. A inserção do IFPB no referido projeto visou fortalecer o objetivo 2 daquele projeto maior, a partir do qual foi possível incluir discentes do curso técnico de informática do Campus Sousa. Possibilitando a esses jovens pesquisadores uma experiência bastante interessante dada a aproximação com professores/pesquisadores que extrapolava os muros do IFPB - Campus Sousa.

A questão norteadora que se buscou responder consistiu em verificar se o desenvolvimento de um App com foco na prevenção das ISTs, HIV/Aids e Hepatites Virais poderia contribuir para ampliar a adesão dos jovens brasileiros às práticas de prevenção preconizadas pelo Sistema Único de Saúde. Diante do exposto, o presente texto tem como objetivo apresentar o processo de desenvolvimento do aplicativo móvel em saúde denominado “Saúde Jovem”, atualmente em fase de teste de usabilidade.

1. **Materiais e Métodos**

Trata-se de uma pesquisa aplicada, baseada no método de desenvolvimento Design Instrucional Sistemático (DICK, 2012), organizada em três fases. Na primeira fase, de design/desenvolvimento, foi incorporada as contribuições do grupo ampliado da pesquisa, além de referências de imagens da juventude brasileira para a criação de personas que compuseram a identidade visual do APP. Após a definição da idade, gênero e região geográfica de origem dos personas, foram definidos seus nomes apartir da consulta do registro civil do IBGE no suposto ano de nascimento do persona. O desenvolvimento do protótipo do App, utilizou as ferramentas, Adobe XD para apresentação das telas e FIGMA para a junção das telas.

Na segunda fase, de implementação, foram desenvolvidas as funcionalidades do App que está estruturado em dois módulos. As tecnologias utilizadas para implementação foram: Botpress, Node, o SDK de código aberto, Leaflet e o Ionic que utiliza as linguagens Angular, HTML, CSS e Typescript. Para a implementação do Módulo 2, foi necessária a composição de uma base de dados contendo perguntas e respostas mais frequentes acerca das IST, esses dados foram coletados nos sites do Ministério da Saúde e da UNAIDS. A árvore de diálogo implementada considerou seis formas de interação que varia conforme o persona escolhido pelo usuário do App.

A terceira etapa, consistiu da avaliação de usabilidade que considerou como referencial teórico Brooke (1992). Essa fase incluiu jovens estudantes da UnB em um primeiro encontro e jovens estudantes da UFAM em um segundo encontro. Para a escolha do nome do App criou-se uma enquete aberta para consulta pública visando iniciar uma aproximação com o potencial usuário do App, criando nessa oportunidade mais um canal de comunicação com esse jovem.

1. **Resultados e Discussão**

O projeto alcançou seu objetivo geral, visto que um App em saúde foi desenvolvido por jovens e para jovens, com foco na promoção da saúde. Caracteriza-se por ser uma ferramenta inovadora de comunicação em saúde.

O aplicativo de celular foi idealizado para ser distribuído gratuitamente. Na sua primeira versão, contem dois módulos: 1) contempla a localização da rede de serviços do SUS mais próxima do jovem usuário do APP; 2) busca responder as principais dúvidas/respostas acerca da prevenção/tratamento e à adesão às práticas de prevenção por meio de Bots.

Para simular a conversa com os jovens, foram criados cinco personas - um para cada região do país - que serão escolhidos pelo usuário do APP para responder suas dúvidas. Estes trazem consigo marcas de regionalidade e simulam uma conversa humana jovial. O diálogo desenvolvido no bot possibilita 10 possibilidades de abertura, apresentando aspectos de gênero e gírias locais de cada região do país. Quanto à base de dados que subsidia as respostas do bot, foram consolidadas 93 perguntas e respostas tendo como referência bases oficiais do Ministério da Saúde.

Quanto ao módulo que apresenta a rede de serviços do SUS, este apresenta três funcionalidades: 1- indica a localização dos serviços de saúde do SUS próximos ao usuário do APP, 2- permite o traçado da melhor rota até o serviço escolhido pelo usuário do APP e ainda possibilita 3- favoritar” o serviço.

A escolha do nome do App ocorreu mediante a escuta da comunidade por meio de uma enquete. Foram 764 votos, entre os quais, 49% escolheu o nome Saúde Jovem. Com relação a avaliação de usabilidade pelos jovens estudantes da UnB e UFAM, verificou-se score final>80%, o que significa dizer que o Saúde Jovem é fácil de usar.

1. **Considerações Finais**

O projeto tem como diferencial a forte articulação em rede o que fortaleceu a iniciativa e potencializou os recursos disponíveis. Foram estabecidos diálogos com Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde. Assim, já existe uma expectativa institucional para o uso do App Saúde Jovem em ações de promoção da saúde. O App pode contribuir com a ampliação do acesso da juventude ao SUS e à informação qualificada. Após o lançamento do APP, outras versões estão sendo planejadas com a inclusão de outros módulos.

**Agradecimentos**

À PRPIPG/IFPB ( 02/2021/Interconecta ) e ao CNPq (CNPq/MS-DCCI No 24/2019) pelo apoio com as bolsas.

**Referências**

BARRA, Daniela Couto Carvalho et al . MÉTODOS PARA DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS MÓVEIS EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. Texto contexto - enferm.,  Florianópolis ,  v. 26, n. 4,  e2260017,    2017.   Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0104-07072017000400502&lng=en&nrm=iso>. access on  13  Mar.  2021.  Epub Jan 08, 2018.  <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002260017>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. INDICADORES E DADOS BÁSICOS DO HIV/AIDS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. Disponível em: <http://indicadores.aids.gov.br/> Acesso em: Out. 2019

DICK W. A model for the systematic design of instruction. In: Tennyson RD, Schott F, Seel FSNM, Dijkstra S, editors. Instructional design: international perspectives. New York (USA)/London(UK): Routledge Taylor & Francis Group; 2012.

WHO. World Health Organization. mHealth: New horizons for health through mobile technologies: second global survey on eHealth. [serial on the Internet] 2011. vol 3. Disponível em: <http://www.who.int/goe/publications/goe_mhealth_web.pdf>